

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEOLÓGICOS PROBLEMAS DE TERRA

O problema, em São Bernardino, periferia de Nova Iguaçu, é o mesmo que se percebe, em todas as questões de terra, no Brasil: fala-se em povo religioso, em civilização cristã, em sociedade de batizados, em cidadãos tementes a Deus; mas o sagrado do sistema é a propriedade privada, a maneira brasileira como historicamente vivemos a posse particular das coisas, especialmente da terra. Discursamos retóricas religiosas, enchemos a boca de palavrórios bíblicos, mas nosso coração está lá onde se encontra nosso tesouro; nossas posses privadas, o deus real a quem afetivamente servimos, como todas as forças e todo o entendimento. É lá que aplicamos e vivemos o 1º mandamento.

Semelhante "teologia" conduz a esdrúxulas conclusões. Esforço sofrido de camponeses miseráveis para saírem da marginalidade econômica, plantando e colhendo na terra improdutiva e especulada, é transformado em papelório cartorial. O problema social é transmutado em formalidades advocatícias desencarnadas. O lado humano deixa de existir. Daí, consciências e legislação ficam isentadas de se envolver com "o que não existe". Haja papel, formulários, palavreado jurídico, funcionando como biombo que esconde a boca do palco de nossa insensível hipocrisia. Debaixo de crucifixos, juízes católicos sentenciando sistematicamente contra os pobres, em nome de Deus e da ordem. Vocabulários jurídicos herméticos, dando ao povo a impressão de que as coisas são sérias.

A fim de executar os despejos, oficiais de justiça ocuparam a área, ajudados por contingente numeroso de brasileiros pobres, negros e periféricos, como os posseiros a despejar. Pobre contra pobre. Pobres sendo corrompidos por mínimas quantias, a fim de ficarem no lado dos opressores, dando-lhes força para derrotar os oprimidos. Discussões esquentadas entre ameaçadores e ameaçados, revelando a triste realidade: cristãos contra cristãos, batizados gritando iradamente serem filhos de Deus, para justificar o que estavam fazendo. No lado dos ameaçados, cristãos entendendo fé como motivação na luta pelos direitos; no lado dos jagunços, cristãos ga-

nhando para ajudar a recompor a ordem social, afugentando outros pobres.

O mutirão ameaçado de São Bernardino, entre outros frutos, vem produzindo atitudes e manifestações exemplares, na luta pela posse do nome de Deus como justificativa. Oficial da PM, visitado no quartel pela comitiva diocesana em favor dos posseiros, declarou ser católico praticante, membro participante de sua comunidade paroquial; por fidelidade à fé, envidaria esforços, seus e da corporação, para garantir a execução do despejo. Um juiz envolvido declarou-se escandalizado com a participação de padres e freiras ao lado de agitações e descumprimentos da lei. Deus evocado para oficializar o contrário do que ele prescreve.

Desabafo do grileiro, xingando a freira engajada na luta dos posseiros: "A desgraça do Brasil vem sendo essa tal Igreja Católica". Eis aí, na boca odienta disparando critérios involuntários, a avaliação estimulante de uma caminhada eclesial. Os inimigos do povo descobrem iradamente a Igreja de Cristo contestadora da exploração, consciência revolucionária dos pobres, motivação na conquista dos direitos fundamentais, encorajamento na organização e resistência dos espoliados. Teologia que aproxima mais à essência da fé do que discussões bizantinas e patulhamentos autoritários, motivados por ortodoxias de formol, desinteressadas pelos sofrimentos do povo.

No calor da resistência, a mulherzinha abraçou-se ao padre, protegendo-o contra o revólver do grileiro. Assumiu atitude radicalmente heróica na maior simplicidade de coração: "Se ele atirasse, morria um de nós dois e o outro ficava como testemunha". Nas últimas semanas, reacendem-se fogueiras de intolerância à teologia que põe Deus no lado dos pobres. Apontam-se heresias através de explicações doutrinárias desviadas e odientas. Servidores do povo são caçados como inimigos de Deus. A atitude da posseira analfabeta é mais teológica do que muitos tratados; chega mais perto de Deus do que digressões empalhadas na segura do coração; tem mais a ver com a Vida do que o cal de nossos sepulcros. (F.L.T.)

IMAGEM DE REVOLTA E CONFUSÃO

1. Por que, Senhor, este pecado escandaloso da sociedade que se diz cristã? Por que essa multidão de criancinhas, entre dez e catorze, meninos frágeis e doces menininhas, que andam vergados ao peso de fardos imensos pesados? Paro pra falar com a menininha de oito anos talvez. Ela pára também admirada. Como é seu nome, Maria? Meu nome não é Maria não senhor, meu nome é Juçara. Lá em casa tem uma menina que chama de Maria, meu nome é Juçara. Quantos anos você tem, Juçara? Juçara põe no chão o saco imenso de papel e plásticos.

2. E responde que eu tenho dez aninhos. Mas você parece que tem oito. Não senhor, eu tenho dez, quem tem oito é minha irmã. A Maria? Não senhor, Maria tem cinco, quem tem oito é Jandira. Vocês são três em casa? Não senhor, a gente é dez. O meu irmão maior tem quinze e a menorzinha tá mamando. E seu Pai? Pai trabalha de servente. E sua Mãe? Mãe não trabalha não senhor. Mãe fica cuidando da gente. Mas você tá trabalhando, Juçara. Não senhor, eu não trabalho não, eu só faço catar papel velho e prástico. Você sai todo o dia?

3. Tem dia que eu fico cansada, aí eu não saio não que Mãe não deixa, mas eu saio todo o dia. Quanto é que você ganha? Não sei não senhor, quem sabe é meu Pai que ele é que vende os papel e o prástico num home de Mesquita. O diálogo me deixa esmagado, confuso, revoltado contra uma cristandade pérfida da qual eu faço parte. Ofereço duzentos cruzados que Juçara recebe sem conhecer — pra ajudar teu Pai — e mais esmagado me sinto, mais confuso e revoltado, talvez contra vós, Senhor, que sois Pai de Juçara e sois também meu Pai. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PEDRO E PEDRO

• Olhemos os Papas conciliares, quer dizer: os Papas que exerceram seu ministério na Igreja desde o Concílio Vaticano II (1962-1965).

• São os seguintes: João XXIII (1958-1963), Paulo VI (1963-1978), João Paulo I (1978), João Paulo II (1978-....). Fixemos o rosto, o sorriso, o olhar, o gesto, o estilo, os traços característicos, a personalidade, as preferências, as opções pastorais, as idéias dominantes. Que concluiremos?

• Concluiremos que todos são personalidades marcantes, inconfundíveis. Diferentes, passaram. Mas nas diferenças, alguma coisa os unia, os marcava de maneira singular: todos eram portadores do ministério de Pedro. De todos e de cada um valia o primado que

Jesus Cristo entregou a Pedro e à Igreja: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja" (Mt 16,18).

• Também na ação e no estilo pastoral cada Papa, embora portador do mesmo carisma de Pedro, se distingue um do outro. Comparemos dois grandes Papas deste século: Pio XII e seu sucessor João XXIII.

• Pio XII foi um diplomata, formado na escola de Pio XI. Foi secretário de Estado. Era um sábio. Era um asceta. Era um hierarca. Celebrando as cerimônias litúrgicas, mostrava-se sempre sério, impassível, numa consciência acentuada de sua missão apostólica. No princípio de seu pontificado viveu os horrores da Segunda Grande Guerra Mundial que se fez sentir muito particularmente na Itália. Pio XII foi o campeão da Paz. Nenhum aspecto da vida eclesial escapou ao seu interesse de Pastor supremo da Igreja.

• Quando morreu Pio XII (9-10-1958), parecia difícil encontrar um sucessor à altura.

Os cardeais pareciam perplexos, pois o candidato que tinha as preferências — Montini, secretário de Estado — não era cardeal. Da perplexidade cardinalícia serviu-se o Espírito Santo para no quarto dia do conclave eleger o cardeal-patriarca de Veneza Dom Angelo José Roncalli (28-10-58). Seria um Papa de transição. Aos 76 anos quebra a tradição de Leões, Bentos e Pios. E como expressão de sua alma transbordante de caridade assume o nome de João XXIII.

• Depois de preparação intensa e bem cuidada, iniciava-se em 11-10-62 a primeira sessão do Concílio Vaticano II, com a presença de cerca de 2500 padres conciliares. João XXIII faleceu em 3-6-63. O Papa de transição tornou-se um dos maiores Papas dos tempos modernos. Marcou a Igreja através do Concílio. E o Papado através de sua humanidade singela e bondosa. (A.H.)

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-07-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minb'alma engrandece o Deus Libertador, se alegre o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus Pai esteja sempre com vocês, que lêem e ouvem sua Palavra com atenção.

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, Liberdade!

S. O Amor de nosso Senhor Jesus Cristo desça sobre vocês, para que entendam e vivam a Palavra libertadora do Pai.

P. (canta): Dai-nos, Senhor, este dom, esta luz...

S. A Força do Espírito Santo nos anime a pôr em prática a Palavra de Deus, testemunhando que ela caiu em terra fértil e deu frutos.

P. Bendito seja Deus, que enviou seu Filho, Jesus Cristo, para anunciar sua Palavra ao mundo, e nos reuniu em seu Amor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Existem palavras vazias, que ferem, marcam e matam. As pessoas falam, ouvem, lêem esse tipo de palavras. Palavras que nada constroem. Apenas destroem inteligência e sentimentos, tornando-nos violentos, egoístas, ditadores. A única palavra que não se ouviu dizer que provocou dano é a Palavra de Deus. A Palavra de Amor e Paz, de Justiça e Misericórdia. Palavra que é semente. Caindo em terra boa, produzirá frutos de fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, não temos sido terra boa, onde a Palavra de Deus produz frutos de amor, justiça e fraternidade. Reconheçamos que somos pecadores. (Pausa para revisão de vida). Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que Tua vontade se faça verdade no meio de nós!
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedecei, nem segui Tua voz!

3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor!

Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais o caminho da verdade aos que erram para retomar o bom caminho. Dai a todos os que professam a fé rejeitar o que é contrário ao vosso projeto de amor, e abraçar com coragem tudo que o favorece. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Uma chuva, no sertão castigado pela seca, faz brotar as sementes, faz renascer a vida, faz voltar a esperança no coração do sertanejo. Como a chuva é a Palavra de nosso Deus: Ela realiza o projeto de fraternidade no mundo dos homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,10-11): "Assim diz o Senhor: Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semeador e pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Cf. Sl 64)

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação! Sl. 1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz

nascer a semente. É água viva na fonte, que faz florir o deserto, é nova luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor / porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Rios, mares e ar poluídos, matas devastadas e os homens escravos da violência. A natureza geme e sofre as dores do parto. O caminho da transformação é voltarmos a ser filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Assim a salvação virá.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,18-23): "Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada, não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais vida, tem vida eterna!

Sl. A semente é a Palavra e o Cristo é o semeador: / todo aquele que o encontra tem a vida eterna.

11 EVANGELHO

C. A semente já tem tudo para se tornar planta, dar flores e frutos, mas ainda precisa encontrar uma terra boa. Como a gente pode se tornar terra boa, onde a semente da Palavra de Deus dê frutos? Jesus mesmo vai nos dizer:

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,1-9.18-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele. Jesus entrou numa barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. E Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: "O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram em terra à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes caíram em terra boa e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos ouça!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, quem conhece a Palavra de Deus, a ama; quem a ama, aceita-a; quem a aceita, produz frutos e encontra Jesus, a Palavra Viva. Nós queremos conhecer, amar, aceitar a Palavra de Deus, por isso pedimos com fé: P. (canta): Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação!

L1. A Palavra de Deus é a Luz do mundo. — Para que iluminemos com ela os acontecimentos e as realidades da vida, cantemos:
L2. A Palavra de Deus criou os céus e a terra. — Para que ela torne as comunidades cristãs sementes de uma nova sociedade, cantemos:
L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, cantemos:
L4. A Palavra de Deus é livre. — Para que salibamos reconhecer sua presença e ação, além dos limites de nossa Igreja, cantemos:

L5. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples, mas permanece obscura aos sábios e entendidos. — Para que, cada vez mais, os pequenos possam participar ativamente na Igreja e na sociedade, cantemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus Libertador, atendei as nossas preces e fazei de nós anunciadores corajosos de vossa Palavra de Salvação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Comunidades Eclesiais de Base, POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE". As CEBs não seriam, hoje, uma Palavra de Deus? Não seriam uma semente que já está dando alguns frutos de fraternidade? — ensaio do Reino novo de Deus? Nós todos somos responsáveis por esta semente de uma nova sociedade.

P. Nós todos somos responsáveis / por esta semente de uma nova sociedade!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.

2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.

4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um, para o homem que havia semeado.

5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus, que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1. /

3ª-feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24. / 4ª-feira:

Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 (S. Boaventura). /

5ª-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 ou Zc

2,14-17; Mt 23,8-12 (N. Srª do Carmo). /

6ª-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8. / Sá-

bado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21. / Domingo:

Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

CADA PESSOA DIVINA AJUDA NA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Frei Leonardo Boff

Na Trindade tudo é trinitário, quer dizer, tudo circula, tudo inclui sempre as três divinas Pessoas, tudo é expressão da comunhão dos três divinos Distintos. Isso ocorre também com referência à criação. Santo Tomás de Aquino, na *Suma Teológica*, diz que cada Pessoa atua do seu jeito e sempre juntas (como um só princípio) na criação do universo. É semelhante, diz ele, ao artista: ele aplica a inteligência e o amor na produção de seu objeto de arte. Analogamente é com o Pai que fez a criação com a Inteligência que é seu Filho e com o Amor que é o Espírito Santo. Em razão disso todas as coisas remetem ao seu Criador, todas revelam e supõem uma sabedoria extremamente lógica, todas são amáveis e expressão de um possível amor. Numa palavra, todos os seres são imagem e semelhança da Trindade. Vejamos um pouco como podemos imaginar esta íntima colaboração das três Pessoas na

criação de todos os seres. O Pai atua como mistério abissal, como aquele no qual vemos que a Trindade é eterna, sem princípio e dando princípio a tudo. Todas as coisas possuem um caráter misterioso; por mais que as conheçamos, sempre podemos conhecer mais; todas remetem a uma causa mais alta donde provieram. É o mistério do Pai que aí se anuncia. Por outra parte, cada coisa faz derivar de si outra coisa. É principiada mas ao mesmo tempo se faz princípio criado de outra coisa. É novamente expressão do Pai que é sem princípio e se encontra no princípio de tudo. Cada coisa é paternal e maternal.

O Filho é revelação e inteligência. Cada criatura revela algo de Deus. Mostra a presença de uma sabedoria suprema. A estrutura de cada ser é assim que ele sempre se revela, mostra sua verdade e assim entra em comu-

nicação com o outro. Tais características denotam a presença do Filho dentro da criação. Por isso todas as coisas são fraternais e sororais, são irmãos e irmãs entre si.

O Espírito é amor e união. A comunhão que caracteriza o íntimo mistério divino nele se mostra visível. As coisas do universo não estão justapostas, mas formam totalidades de sentido; há ordem, apesar do aparente caos. Especialmente entre as pessoas vigora amor e atração para a união e para a comunhão. Nestas energias cósmicas e vitais emergem os sinais da presença do Espírito Santo. As criaturas têm sempre algo espiritual que vem do Espírito divino.

Cada criatura e o conjunto da criação contém a atuação destas três energias divinas. Não são energias cegas, são atuações de Pessoas, distintas, mas em comunhão, conferindo profundidade, luz e calor ao universo.

EM TORNO DA LITURGIA

AS ACLAMAÇÕES NA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Oração eucarística é fundamentalmente um memorial, uma recordação dos benefícios de Deus, em especial, do maior de todos, a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, Redentor dos homens.

É normal que a história seja contada por uma pessoa e que os presentes, ouvindo atentamente a história, interrompam de vez em quando por exclamações ou aclamações. É a maneira própria de a assembléia se manifestar.

Também no memorial do Sacrifício Eucarístico da Morte e Ressurreição de Jesus uma pessoa foi incumbida de narrar a história da salvação, tornando-a assim novamente presente. É o presidente da assembléia, o sacerdote. A assembléia, por sua vez, em momentos mais significativos, interrompe, acla-

mando. Na Oração eucarística a assembléia se manifesta através das aclamações. Ela aclama no diálogo do prefácio e após o prefácio, quando o sacerdote evoca o mistério pascal de Cristo. Sentindo a necessidade de a assembléia se manifestar, ele introduz a grande aclamação do *Santo*, que proclama a transcendência e a majestade de Deus e a sua imanência: "Bendito o que vem em nome do Senhor". É necessário que este texto seja completo, apresentando os dois elementos citados, e convém que seja cantado.

A seguinte aclamação é após a narração da instituição do Sacrifício Eucarístico, pelo qual Jesus Cristo deseja continuar presente entre os seus até que ele venha. O sacerdote exclama: "Eis o mistério da fé". A assembléia aclama, professando sua fé no mistério pascal

da morte e ressurreição de Cristo. Deve usar uma das três fórmulas previstas. Cada uma delas realça um aspecto do Sacrifício Eucarístico: a Missa como ação de graças, a Missa como Ceia do Senhor, a fé na salvação pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Depois vem a grande aclamação final, após a doxologia: "Por Cristo, com Cristo e em Cristo". A doxologia não é aclamação e por isso também não é proclamada por toda a assembléia. É, sim, um resumo de toda a Oração eucarística, retomado pelo celebrante e proposto para a aclamação de toda a assembléia. O *Amém* deve ser solene e expressivo. Pode ser cantado e desdobrado. Através dele a assembléia assume e faz sua toda a Oração eucarística, dizendo: Eu concordo; assim é; faço minha esta ação de graças.

JESUS NO LADO DOS EXCLUÍDOS DO SISTEMA

Carlos Mesters

A Boa Notícia do Reino anunciado por Jesus tem, como primeiro efeito, congregar as pessoas em torno de Jesus e entre si; isto é, formar comunidade (Mc 1,16-20). O segundo efeito é fazer surgir consciência crítica no povo oprimido, frente aos seus líderes (Mc 1,21-22). O terceiro efeito é combater o poder do mal, expulsá-lo e, assim, libertar o homem (Mc 1,23-28). O quarto é restaurar e salvar a vida do povo para o serviço (Mc 1,29-34). O quinto efeito é permanecer unido à raiz, que é o Pai, através da oração (Mc 1,35). O sexto efeito é manter a consciência da missão e não se fechar nos resultados obtidos (Mc 1,36-39). O sétimo resultado é libertar e reintegrar os marginalizados (Mc 1,40-45).

Jesus se apresenta como quem vem realizar as esperanças do povo suscitadas e alimentadas, ao longo dos séculos, pelos profetas. Ele se apresenta como o Messias-Servo, anunciado por Isaías (Is 42,1-9; 61,1-2). Propõe a realização de um ano jubilar, "um ano de graça por parte do Senhor" (Lc 4,19). O ano jubilar já fora tentado por Neemias, sem muito resultado (cf. Ne 5). O ano jubilar é a tentativa de reorganizar todas as coisas, para que o povo pudesse recomeçar tudo de novo e realizar a aliança com Deus, que tinha sido quebrada pela infidelidade. Jesus convive, a maior parte do seu tempo, com aqueles que não tinham lugar dentro

do sistema social existente: 1) prostitutas — que são preferidas aos fariseus (Mt 21,31-32; Lc 7,37-50); 2) publicanos — que têm precedência sobre os escribas (Lc 18,9-14; 19,1-10); 3) leprosos — que são acolhidos e limpos (Mt 8,2-3; 11,5; Lc 17,12) e os sacerdotes são obrigados a dar-lhes prova de sua purificação (Lc 17,14; Mc 1,44; Mt 8,2-4); 4) doentes (Mt 8,17) são curados em dia de sábado (Mc 3,1-5; Lc 14,1-6; 13,10-13); 5) mulheres — que fazem parte do grupo que acompanha Jesus (Lc 8,1-3; 23, 49-55); 6) crianças — que são apresentadas como professores de adultos (Mt 18,1-4; 19, 13-15; Lc 9,47-48).

Continuando: 7) povo humilde — que entende o mistério do Reino melhor do que os sábios e entendidos (Mt 11,25-26; 8) samaritanos — são apresentados como modelo aos judeus (Lc 10,33; 17,16); 9) famintos — Jesus acolhe-os como rebanho sem pastor (Mc 6,34; Mt 9,36; 15,32), dá-lhes de comer (Jo 6,5-11) e provoca neles a partilha (Jo 6,9); 10) cegos — recebem a visão (Mc 8,22-26; Mt 10,46-52; Jo 9,6-7) e os fariseus são declarados cegos (Mt 23, 16); 11) coxos — sua cura é sinal de que Jesus pode perdoar pecados sem ser blasfemo (Mc 2,1-12; Mt 11,15); 12) possesores — a expulsão dos demônios é sinal de que chegou o Reino de Deus (Lc 11,14-20); 13)

adúltera — é acolhida e defendida contra a lei e a tradição (Jo 8,2-11).

Continuando: 14) anciã — é defendida dentro da sinagoga contra o coordenador da sinagoga (Lc 13,10-17); 15) estrangeiros — são acolhidos e atendidos (Lc 7,2-10) e a cananéia consegue mudar os planos de Jesus (Mc 7,24-30; Mt 15,22); 16) pobres — o Reino de Deus é deles (Mt 5,3; Lc 6,20) e não dos ricos (Lc 6,24); 17) mendigos — na parábola, eles recebem a vida eterna e o rico epulão vai para o inferno (Lc 16, 19-31); ladrão — é condenado pelo sistema e é recebido por Jesus no Reino (Lc 23, 40-43); 19) pescadores — são chamados para ser discípulos de Jesus (Mc 1,16-20), enquanto não há nenhum doutor nem escriba no grupo dos doze; 20) zelotes — alguns deles estão no grupo de Jesus (Mt 10,4; Mc 3,18), junto com Levi, o publicano (Mc 2,14). Tais atitudes de Jesus, bem concretas, representam um perigo muito grande para o sistema dos judeus, pois Jesus acolhe os imorais (prostitutas e pecadores), os marginalizados (leprosos e doentes), os heréticos (samaritanos e pagãos), os colaboradores (publicanos e soldados), os fracos e os pobres (que não têm poder nem saber). Os que não têm lugar recebem um lugar. E os que têm um lugar na convivência social não recebem um lugar na convivência com Jesus!